

## MARIANO DA CUNHA JÚNIOR E SEU PATRIMÔNIO

19-11-1875 // 27-04-1949

O local onde viveu está entre os mais autênticos dos Brasis na dedicação pioneira, da implantação do Espiritismo Cristão – Fazenda Santa Maria, na região de Sacramento, uma vereda dos Bandeirantes colonizadores do Brasil central... Mas, se os Bandeirantes eram fortes e destemidos, Mariano foi, antes de tudo, um homem verdadeiramente de Bem – um cristão espírita autêntico e sincero no evangelho de Jesus, o Cristo de Deus.

O fenômeno que mais se sobressai em sua trajetória espiritual, é o de ter sido bom e equilibrado – orientando com discernimento todos que o procuravam, encarnados e desencarnados – inclusive, de iniciar nesses princípios cristãos – seu sobrinho, o eminente professor Eurípedes Barsanulfo. Esse bom sendo lhe rendeu o título de “Tio” – “Tio Sinhô”.

– Bom e humilde, num mundo essencialmente perverso, ou seja, ser justo entre tantas injustiças. Ser otimista e altruísta, quando tudo parecia dizer não. Ele tinha o silêncio de alma. Orientou. Educou para Jesus, educou para a “Era Nova” – a prática das virtudes cristãs, entre todos os homens...

Em seu patrimônio destacam-se:

Era pobre de orgulho, mas rico de humildade.

Era pobre de títulos acadêmicos, rico de uma sabedoria que transcende as universidades e cátedras.

Pobre de bens materiais, porém, rico de uma sensibilidade capaz de renunciar a si próprio e se emocionar com o marulhar das águas de um riacho; alcandorar com o esplendor celeste, viajando nos brilhos estelares...

Era pobre de preguiça e rico de trabalho com disciplina.

TIO SINHÔ, mendigo de egoísmo, milionário de respeito e amor ao próximo.

Nesse tributo, reitera-se, um homem que tinha tudo para se entregar às veleidades do mundo, mas, a tudo se abdicou por amor ao Cristo, aos homens e aos desencarnados, que o procuravam, dos quais se tornou um servidor incomum, incondicional.